

Apresentação

Teresa Cerveira Borges

Centro de Ciências do Mar (CCMAR)

Universidade do Algarve, Portugal

DOI: <https://doi.org/10.31492/2184-2043.RILP2024.45/pp.9-10>

Ao ser convidada como editora científica deste número da Revista Internacional em Língua Portuguesa (RILP), dedicada ao tema “Ambiente e Economia Azul”, fiquei preocupada pela responsabilidade de rever artigos numa temática que sempre achei pouco compreendida num mundo em que a economia pura é o centro das políticas nacionais e internacionais. A palavra “ambiente” é muitas vezes usada e explorada no mundo das políticas económicas.

A preocupação ainda se agravou por os artigos serem em língua portuguesa, pois sendo bióloga de formação e bióloga marinha de atuação, a língua inglesa é a língua de divulgação científica. No entanto, depressa compreendi a necessidade e importância da divulgação científica em português. Mais que o “medo do português desaparecer”, como por vezes se ouve, (somos das línguas mais faladas no mundo), é a necessidade de rapidamente se compreender, absorver e aplicar de forma correta a informação conseguida pela investigação.

Por estas duas razões de peso aceitei com consciência e responsabilidade tomar conta da edição científica deste número da Revista Internacional em Língua Portuguesa (RILP).

Apesar de ter sido uma iniciativa dos Pequenos Países Insulares em Desenvolvimento (*Small Islands Developing States – SIDS*), a Economia Azul é relevante a todos os países costeiros.

Atualmente, muito se fala de Economia Azul, mas na realidade pouco se atua respeitando os seus conceitos e princípios. Essencial para o desenvolvimento sustentável dos países insulares e costeiros, a Economia Azul é vista por muitos somente como um investimento no Oceano, desvalorizando a sustentabilidade ambiental e social. Algumas políticas nacionais e regionais apostam simplesmente no Oceano como fonte de financiamento para apoiar as suas economias nacionais, o que é errado e até perigoso.

Os conceitos e princípios da Economia Azul estão bem definidos e descritos, mas a tendência para esquecer ou até ignorá-los é o maior problema. A valorização da biodiversidade, das mudanças climáticas, da poluição e lixo marinho, deve ser posta ao mesmo nível da valorização económica dos recursos marinhos, do

turismo e do transporte marítimo. A importância e salvaguarda de cada um dos setores está precisamente na sua interdependência. A importância da preservação da biodiversidade, por exemplo, é crucial para as descobertas quase diárias da biotecnologia e para o uso sustentável dos recursos biológicos, mas também para a possível adaptação às mudanças climáticas e do equilíbrio ambiental.

Aspetos económicos, ambientais e sociais são a base de um desenvolvimento, mas somente quando estes três pilares essenciais se juntam se pode encontrar o verdadeiro desenvolvimento sustentável: 1) o desenvolvimento económico – acesso aos recursos necessários e atividades ao alcance de todos; 2) a proteção ambiental – sistemas ambientais equilibrados, recursos naturais consumidos a um ritmo capaz de se reporem; e 3) progresso social – necessidades básicas acessíveis a todos, direitos pessoais, de trabalho e culturais respeitados e protegidos contra a discriminação.

Foi neste contexto e preocupação que este tema, “Ambiente e Economia Azul”, foi escolhido para o XXXII Encontro da Associação das Universidades de Língua Portuguesa (AULP), de 26 a 28 de Junho 2023, em São Tomé e Príncipe. Assim, neste número da Revista Internacional em Língua Portuguesa (RILP), o leitor poderá aperceber-se do potencial, das estratégias e oportunidades da Economia Azul nos países de língua portuguesa.

É um pouco desta comunidade portuguesa dispersa no mundo, mas agregada pela História, que se apresenta neste número, com artigos que demonstram o potencial de certos setores da Economia Azul, como sejam a aquacultura, as pescas, e recursos hídricos, para o desenvolvimento sustentável dos vários países de língua portuguesa. Um pouco mais geral, são também apresentados artigos com alguns princípios e conceitos essenciais, bem como as principais preocupações ligadas à Economia Azul.

Espero que apreciem e desfrutem de cada um dos artigos redigidos e analisados com o maior cuidado e dedicação.

Por último, uma palavra de agradecimento pelo esforço e dedicação da Associação das Universidades de Língua Portuguesa (AULP) na organização destes encontros e edição deste número da revista RILP, bem como a todos os autores dos artigos publicados. Sem todos eles nada disto seria possível. Bem hajam!